

CIDADE

BRÁSILIA, DISTRITO FEDERAL, SEXTA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1993

Nasce o primeiro bebê de proveta do DF

Com mais de 3 quilos e esbanjando saúde, Alessandro surpreendeu os pais, que o aguardavam para o fim do mês

CLÁUDIA CARNEIRO

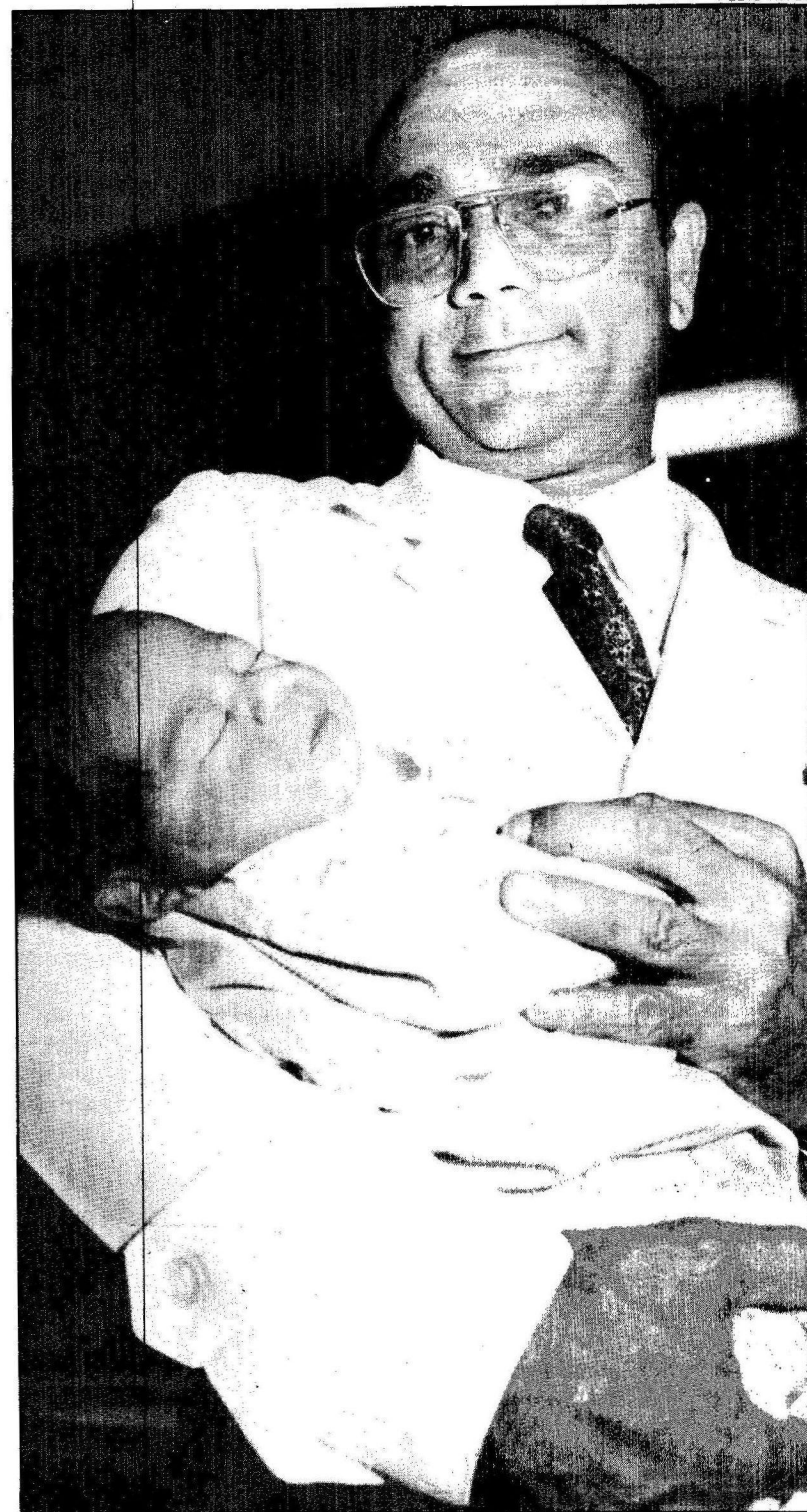
É um menino o primeiro bebê de proveta fecundado em Brasília e nascido na madrugada de ontem, às 02h30, na Clínica Daher, Lago Sul. Aguardado para o final do mês, o pequeno que entrará para a história de Brasília, veio ao mundo antecipadamente, depois de rompida a bolsa d'água da mãe I.B., que prefere não se identificar. Ele nasceu de parto cesariana, com 3.130 gramas e 49 centímetros, muito cabelo e esbanjando saúde. Pegou os pais de surpresa, mas em poucas horas ficou decidido o nome: Alessandro.

Alheio a flashes e câmeras, o recém-nascido que posava tranqüilo para as fotos não era motivo de orgulho apenas para seus pais — ele, um jornalista de 35 anos e ela, administradora, de 30 — mas também para quem o segurava no colo: o médico Joaquim Roberto Costa Lopes, que introduziu em Brasília o primeiro programa de fertilização assistida. Alessandro é a primeira experiência bem-sucedida de uma série de fecundações *in vitro* que vêm sendo realizadas pela equipe de Joaquim Lopes, desde 1991.

A dificuldade de engravidar durante três anos de tentativas, atribuída a uma endometriose — distúrbio na condução do fluxo menstrual que expulso em maiores quantidades ao abdômen, através das trompas de falópio, pode causar a morte do óvulo —, levou I.B. a recorrer ao tratamento com a equipe da Clínica Daher. Ela teve sorte. Depois de um mês, quando utilizou medicações hormonais, que estimulam o ovário a produzir muitos óvulos, e recebeu em seu útero seis óvulos fecundados em laboratório, ela teve a certeza de que estava grávida.

A certeza veio depois de uma ultra-sonografia constatar que, dos seis embriões introduzidos, três sobreviveram, mas dois já estavam sendo absorvidos pelo útero. Ficaria então o Alessandro. Na primeira tentativa, I.B. conseguiu gerar o bebê, resultado compartilhado por apenas 25% das mulheres que iniciam o tratamento de fertilização assistida. A partir daí, teve uma gestação normal, como outra qualquer, mas provavelmente tão desejada como poucas.

O custo de um tratamento com fecundação *in vitro*, ou outras técnicas de fertilização assistida, é caro. Um bebê de proveta, se concebido na primeira tentativa, cujo processo dura 28 dias, custa em torno de Cr\$ 30 milhões. "Nas tentativas seguintes reduzimos o valor do tratamento a preços de custo, porque nosso interesse é que a mulher engravide", ressaltou o ginecologista precursor do programa em Brasília.



O médico Joaquim Lopes mostra, orgulhoso, o bebê de proveta

Ginecologista prepara mais dois

O destino do segundo e terceiro bebês de proveta autenticamente brasilienses está traçado. Daqui a duas semanas, a equipe do ginecologista Joaquim Roberto Costa Lopes, que chefia o programa de fertilização assistida da Clínica Daher, terá o resultado das duas fecundações *in vitro* realizadas na quarta-feira passada. Desde o início do programa, o especialista em reprodução humana já transferiu embriões em dez pacientes. Além da gestação de Alessandro, que nasceu na madrugada de ontem, uma outra foi iniciada, mas a paciente abortou.

O processo de fertilização em laboratório dura 28 dias. Neste período, a paciente faz uso de medicamentos hormonais que estimulam a produção de vários óvulos. Enquanto eles amadurecem, o acompanhamento é feito com ultra-

sonografias. No momento em que estão maduros, os óvulos são captados com uma agulha e colocados junto aos espermatozoides em laboratório. Os novos embriões são introduzidos novamente no útero depois de 48 horas da captação.

Em geral, um único embrião se desenvolve no útero, e as chances são de 25%, explica o ginecologista. A probabilidade de uma mulher, fecundada artificialmente, ter filhos gêmeos cai para 20%, conseqüentemente a hipótese de trigêmeos é muito menor, cerca de 2%. Nos primeiros três meses, a gestação exige um cuidado especial. "Como os medicamentos usados na estimulação do ovário aumentam o risco de abortamento, a paciente recebe uma suplementação hormonal", esclarece. Porém, a partir desta fase, a gravidez transcorre normalmente. (C.C.)

Fábio Rivas